UNE ✦ SACRA

Apócrifos

Evangelho do Pseudo-Mateus

✦ ✦ ✦

Tradução (edição 1.5)

Créditos

Data	séc. VII
Idioma original	Latim
Versão	Tradução (edição 1.5)
Tradução	Tradução popular, a partir da versão espanhola de González-Blanco
Fonte	Wikisource
Licença	CC BY-NC-SA 4.0 · original: Domínio público

Sobre:

Reescrita latina do Protoevangelho de Tiago, atribuída ao apóstolo Mateus, que acrescenta episódios da fuga para o Egito — como a palmeira que se inclina para alimentar a Sagrada Família — e milagres da infância de Jesus.

Foi muito lido na Idade Média e inspirou a arte e as lendas sobre o boi e o jumento no presépio.

Composto em latim, provavelmente no século VII, foi uma das fontes da Legenda Áurea e das imagens medievais da vida de Maria.

Os ídolos que caem por terra quando a Sagrada Família entra num templo egípcio e a palmeira que se curva para lhe dar os frutos aparecem em vitrais, esculturas e pinturas de toda a Europa.

Fonte: https://es.wikisource.org/wiki/Evangelio_del_pseudo-Mateo

Esta tradução popular e o desenho deste arquivo são da Une Sacra, sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 (CC BY-NC-SA 4.0): pode copiar e compartilhar citando "Une Sacra (unesacra.com)", sem uso comercial e com a mesma licença. O texto original segue a licença da fonte. Termos de uso: unesacra.com/#/legal/terms

Edição digital gerada em 26 de novembro de 2026 pela Une Sacra, biblioteca aberta de textos sagrados. · UneSacra.com

Sumário

Prólogo A

Aos santos e bem-aventurados bispos Cromácio e Heliodoro, Jerônimo, humilde servo do Cristo, saúde no Senhor

Prólogo C

Outro prólogo

1. Vida piedosa de Joaquim

2. Dor de Joaquim e de Ana

3. O encontro na Porta Dourada

4. Maria consagrada ao templo

5. Gratidão de Ana ao Senhor

6. Origem da saudação «Deo gratias»

7. Mérito da castidade

8. A guarda de Maria

9. A anunciação

10. Volta de José

11. José confortado por um anjo

12. A prova da água

13. Testemunho dos pastores

14. O boi e o jumento da manjedoura

15. A circuncisão

16. Visita dos magos

17. Matança dos inocentes

18. Jesus e os dragões

19. Os leões guiam a caravana

20. Milagre da palmeira

21. A palma da vitória

22. Os ídolos de Sotina

23. Cumprimento de uma profecia de Isaías

24. Afrodísio adora Jesus

25. Regresso do Egito à Judeia

26. Brincadeiras do menino Jesus

27. Os pardais de Jesus

28. Morte do filho de Anás

29. Castigo dos filhos de Satanás

30. Zaqueu

31. Sabedoria de Jesus. Confusão de Levi

32. Jesus ressuscita um menino morto

33. Jesus na fonte

34. Milagre do grão de trigo

35. Jesus no meio dos leões

36. Jesus despede em paz os leões e ordena-lhes que não façam mal a ninguém

37. Milagre do pedaço de madeira

38. Explicação do alfabeto

39. O menino Jesus explica a Lei

40. Jesus ressuscita um morto a pedido de José

41. Cura de Tiago

42. Jesus e sua família

PRÓLOGO A

✦

1 Ao seu muito querido irmão, o sacerdote Jerônimo, os bispos Cromácio e Heliodoro, saúde no Senhor

2 Tendo encontrado, em livros apócrifos, relatos do nascimento e da infância da Virgem Maria e de Nosso Senhor Jesus Cristo, e considerando que esses escritos contêm muitas coisas contrárias à nossa fé, julgamos prudente rejeitá-los de todo, a fim de que, por ocasião do Cristo, não déssemos motivo de júbilo ao Anticristo.

2.2 E, enquanto nos entregávamos a estas reflexões, sobrevieram dois santos personagens, Parmênio e Virino, e nos informaram de que tua santidade havia descoberto um volume hebraico, redigido pelo bem-aventurado evangelista Mateus, no qual se relatavam o nascimento da Virgem Mãe e a infância do Salvador.

2.3 Eis por que, em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, suplicamos à tua benevolência que te dignes traduzir aquele volume da língua hebraica para a latina, não tanto para fazer valer os títulos do Cristo, quanto para desfazer a astúcia dos hereges.

2.4 Porque estes, a fim de acreditar suas doutrinas malvadas, misturaram suas mentiras funestas com a verdadeira e pura história da natividade e da infância de Jesus, esperando ocultar a amargura de sua morte ao mostrar a doçura de sua vida.

2.5 Farás, pois, uma boa obra acolhendo o nosso pedido, ou enviando aos teus bispos, em razão deste dever de caridade que tens para com eles, a resposta que julgares mais conveniente à presente carta. Saúde no Senhor, e

ora por nós.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AOS SANTOS E BEM-AVENTURADOS BISPOS CROMÁCIO E HELIODORO, JERÔNIMO, HUMILDE SERVO DO CRISTO, SAÚDE NO SENHOR

✦

1 Quem cava o solo num lugar onde presume haver ouro não se lança imediatamente sobre tudo o que a terra aberta lança à superfície, mas, antes de erguer na sua enxada o metal brilhante, move e remove os torrões, impelido por uma esperança que nenhum proveito ainda anima.

1.2 Nesse sentido, árduo trabalho é o que me encomendastes, veneráveis bispos, ao pedir-me que dê curso a relatos que o próprio santo apóstolo e evangelista Mateus não quis publicar. Porque, se não houvesse nesses relatos coisas secretas, certamente os teria unido ao próprio Evangelho que leva o seu nome.

1.3 Mas, quando escreveu este opúsculo, ocultou-o sob o véu da sua língua natal e não desejou a sua divulgação, embora hoje a sua obra, escrita de próprio punho em caracteres hebraicos, se encontre nas mãos de homens muito religiosos, que, através dos tempos, a receberam de seus predecessores.

1.4 Usando do seu direito de depositários, nunca autorizaram ninguém a traduzi-la e limitaram-se a explicar o seu conteúdo de diversas maneiras. Mas aconteceu que um maniqueu chamado Lêucio, que redigiu igualmente falsas histórias dos apóstolos, a trouxe à luz, oferecendo assim matéria não de edificação, mas de perdição, e o livro foi aprovado, sob esta forma, por um sínodo, a cuja voz a Igreja fez bem em não dar ouvidos.

1.5 Cessem, por conseguinte, os ultrajes dos que ladram contra nós. Não pretendemos acrescentar aos escritos canônicos este, de um apóstolo e evangelista, e o traduzimos tão somente para desmascarar os hereges. E dedicamos a esta empresa igual cuidado em cumprir as ordens de piedosos bispos e em opor-nos à impiedade herética.

1.6 Por amor ao Cristo, pois, satisfazemos, cheios de confiança, os desejos e os pedidos daqueles que, pela nossa obediência, poderão familiarizar-se com a santa infância do nosso Salvador.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

PRÓLOGO C

✦

1 Outra epístola que se lê no início de certas edições

2 Pedis a minha opinião sobre certo livrinho referente à natividade de Santa Maria, que alguns fiéis possuem, e quero que saibais que nele se encontram não poucas falsidades. A causa disso é tê-lo composto um tal Seleuco, autor de várias gestas sobre pregações e martírio de apóstolos.

2.2 Ele diz a verdade em tudo o que concerne aos milagres e aos prodígios por estes realizados, mas ensina mentira no que toca à sua doutrina e, além disso, inventou por sua conta e risco muitas coisas que não aconteceram.

2.3 Esforçar-me-ei, pois, por traduzir o escrito, palavra por palavra, do hebraico, visto ter sido o santo evangelista Mateus quem o redigiu e quem o pôs no início do seu Evangelho, embora ocultando-o sob o véu daquela língua. Quanto à exatidão deste pormenor, remeto-me ao autor do prefácio e à boa-fé do escritor.

2.4 Porque, mesmo admitindo que o opúsculo suscite dúvidas, não afirmaria de modo absoluto que encerre falsidades. Mas posso dizer livremente (e nenhum fiel, segundo penso, me contradirá) que, sejam verídicos ou inteiramente imaginários os relatos que nele se contêm, não deixa de ser certo que a santíssima natividade de Maria foi precedida de grandes milagres e seguida de outros não menores.

2.5 Assentado isto com toda a boa-fé, considero que o livro pode ser lido e crido sem perigo para as almas dos que sabem que está na onipotência de Deus fazer essas coisas.

2.6 Finalmente, na medida em que a minha memória o permitiu, levando-me a seguir o sentido mais do que as palavras, procurei ora avançar pela mesma estrada do escritor, sem por isso pôr os meus pés na marca dos seus passos, ora voltar à mesma estrada por caminhos de atalho.

2.7 Assim tentei redigir esta história, e não direi outra coisa senão o que nela está escrito, ou o que logicamente poderia ter sido escrito.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

OUTRO PRÓLOGO

✦

1 Eu, Tiago, filho de José, que vivo no temor de Deus, escrevi tudo o que, diante dos meus olhos, vi realizar-se nas épocas da natividade da Santa Virgem Maria, por me ter sido concedida a sabedoria necessária para escrever os relatos do seu advento, manifestando às doze tribos de Israel o cumprimento dos tempos messiânicos.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

1. VIDA PIEDOSA DE JOAQUIM

✦

1 Naqueles dias, havia em Jerusalém um homem chamado Joaquim, da tribo de Judá. Era pastor das suas próprias ovelhas e temia o Altíssimo na simplicidade e na bondade do seu coração. E não tinha outro cuidado senão o dos seus rebanhos, que empregava em alimentar todos os que, como ele, temiam o Altíssimo.

1.2 E oferecia presentes dobrados aos que trabalhavam na sabedoria e no temor de Deus, e presentes simples aos que os serviam. Assim, das ovelhas, dos cordeiros, da lã e de tudo o que possuía fazia três partes. A primeira distribuía entre as viúvas, os órfãos, os peregrinos e os pobres. A segunda dava aos que se consagravam ao serviço de Deus e celebravam o seu culto. Quanto à terceira, reservava-a para si e para toda a sua casa.

2 E, porque agia deste modo, Deus multiplicava os seus rebanhos, e não havia, em todo o povo israelita, ninguém que o igualasse em abundância de gado. E começou a fazer tudo isso desde o décimo quinto ano da sua idade. E, quando chegou aos vinte anos, tomou por esposa Ana, filha de Issacar e da sua própria tribo, isto é, da raça de Davi. E, apesar de terem passado outros vinte anos desde o seu casamento, não tivera filhos nem filhas.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

2. DOR DE JOAQUIM E DE ANA

✦

1 E aconteceu que, num dia de festa, Joaquim se encontrava entre os que ofereciam incenso e outras oferendas ao Senhor, e ele preparava as suas. E, aproximando-se um escriba do templo chamado Rúben, disse-lhe: Não podes continuar entre os que fazem sacrifícios a Deus, porque ele não te abençoou, não te concedendo uma descendência em Israel.

1.2 E, tendo sofrido esta afronta na presença do povo, Joaquim deixou, chorando, o templo do Senhor, e não voltou para a sua casa, mas foi para onde estavam os seus rebanhos, e levou consigo os seus pastores para as montanhas de uma região distante, e, durante cinco meses, sua esposa Ana não teve nenhuma notícia dele.

2 E a triste chorava, dizendo: Senhor, Deus fortíssimo e poderosíssimo de Israel, depois de me teres negado filhos, por que me arrebatas também o meu esposo? Eis que se passaram cinco meses e não o vejo. E não sei se está morto, para ao menos lhe dar sepultura.

2.2 E, enquanto chorava abundantemente no jardim da sua casa e erguia na sua prece os olhos ao Senhor, viu um ninho de pardais num loureiro e, entremeando as suas palavras de gemidos, dirigiu-se a Deus e lhe disse: Senhor, Deus onipotente, que concedeste descendência a todas as criaturas, aos animais selvagens, aos animais de carga, às serpentes, aos peixes, aos pássaros, e que fizeste que todos se alegrem com a sua prole, por que excluíste apenas a mim dos favores da tua bondade?

2.3 Bem sabes, Senhor, que, desde o começo do meu matrimônio, fiz voto de que, se me desses um filho ou uma filha, eu o ofereceria no teu santo templo.

3 E, ao terminar o seu clamor doloroso, eis que de súbito apareceu diante dela um anjo do Senhor, dizendo-lhe: Não temas, Ana, porque está no desígnio de Deus que saia de ti um rebento, o qual será objeto da admiração de todos os séculos até o fim do mundo. E, mal pronunciou estas palavras, desapareceu de diante dos seus olhos.

3.2 E ela, trêmula e cheia de pavor, por ter tido semelhante visão e por ter ouvido semelhante linguagem, lançou-se no leito como morta, e todo o dia e toda a noite permaneceu em oração contínua e em extremo terror.

4 Por fim, chamou a sua serva e lhe disse: Como, vendo-me desolada pela minha viuvez e abatida pela angústia, não vieste assistir-me? E a serva respondeu-lhe, murmurando: Se Deus fechou a tua madre e te afastou do teu marido, que posso eu fazer por ti? E, ao ouvir isto, Ana chorava ainda mais.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

3. O ENCONTRO NA PORTA DOURADA

✦

1 Naquele mesmo tempo, um jovem apareceu nas montanhas em que Joaquim apascentava os seus rebanhos e lhe disse: Por que não voltas para junto da tua esposa? E Joaquim respondeu: Durante vinte anos eu a tive por companheira. Mas agora, por não ter Deus querido que ela me desse filhos, fui expulso ignominiosamente do templo do Senhor.

1.2 Como voltaria para junto dela, depois de ter sido aviltado e desprezado? Continuarei, pois, aqui com as minhas ovelhas, enquanto Deus conceder luz aos meus olhos. No entanto, por intermédio dos meus servos, continuarei a repartir de bom grado a sua parte aos pobres, às viúvas, aos órfãos e aos ministros do Altíssimo.

2 E, mal tinha falado assim, o jovem lhe respondeu: Sou um anjo de Deus, que hoje apareceu à tua mulher, a qual orava e chorava. Eu a consolei, e ela sabe por mim que concebeu de ti uma filha.

2.2 Esta viverá no templo do Senhor, e o Espírito Santo repousará nela, e a sua bem-aventurança será maior que a de todas as mulheres, ainda as mais santas, de sorte que ninguém poderá dizer que houve, nem que haverá, mulher semelhante a ela neste mundo.

2.3 Desce, pois, das montanhas, e volta para junto da tua esposa, a quem encontrarás grávida, porque Deus suscitou descendência nela, e a sua posteridade será bendita, e a própria Ana será bendita e estabelecida mãe com uma bênção eterna.

3 E Joaquim, adorando-o, disse: Se encontrei graça diante de ti, repousa um instante na minha tenda e abençoa-me, já que sou teu servo. E o anjo lhe respondeu: Não te digas meu servo, pois ambos somos servos de um mesmo senhor. A minha comida é invisível, e a minha bebida também o é, para os mortais.

3.2 Assim, não deves convidar-me a entrar na tua tenda, e o que havias de me dar, oferece-o em holocausto a Deus. Então Joaquim tomou um cordeiro sem mancha e disse ao anjo: Eu não me teria atrevido a oferecer um holocausto a Deus, se a tua ordem não me tivesse dado o poder sacerdotal de sacrificá-lo.

3.3 E o anjo lhe disse: Tampouco eu te teria convidado a oferecê-lo, se não tivesse conhecido a vontade de Deus. E aconteceu que, no momento em que Joaquim oferecia o seu sacrifício a Deus, juntamente com o odor do sacrifício, e de certo modo com a sua própria fumaça, o anjo se elevou para o céu.

4 E Joaquim inclinou o rosto contra a terra e permaneceu assim prostrado desde a hora sexta do dia até a tarde. E os seus assalariados e diaristas chegaram e, ignorando a causa da sua atitude, encheram-se de temor e pensaram que ele queria matar-se. E aproximaram-se dele e não sem esforço o levantaram.

4.2 E, quando lhes contou a sua visão, estremecidos de estupor e de surpresa, exortaram-no a cumprir sem demora a ordem do anjo e a voltar prontamente para junto da sua esposa.

4.3 E, como Joaquim ainda discutisse no seu íntimo se devia ou não voltar, o sono o invadiu, e eis que o anjo que lhe aparecera estando acordado lhe apareceu outra vez enquanto dormia, dizendo-lhe: Eu sou o anjo que

Deus te deu por guardião.

4.4 Desce com segurança e retorna para junto de Ana, porque as obras de caridade que tu e tua mulher fizestes foram proclamadas na presença do Altíssimo, o qual vos legou uma posteridade tal como nem os profetas nem os santos tiveram, nem terão, desde o começo do mundo. E, quando Joaquim despertou, chamou os seus pastores e deu-lhes a conhecer o seu sonho.

4.5 E eles adoraram o Senhor e disseram a Joaquim: Guarda-te de resistir mais ao anjo do Senhor. Levanta-te, partamos, e avancemos lentamente, fazendo pastar os rebanhos.

5 E, depois de caminharem trinta dias, quando já se aproximavam da cidade, um anjo do Senhor apareceu a Ana em oração, dizendo-lhe: Vai à chamada Porta Dourada, ao encontro do teu esposo, que hoje chega. E ela apressou-se a ir lá com as suas servas e, de pé, pôs-se a orar diante da própria porta. E esperou longo tempo.

5.2 E já se cansava e desanimava de tão prolongada espera, quando, erguendo os olhos, viu Joaquim, que chegava com os seus rebanhos. E correu a lançar-lhe os braços ao pescoço e deu graças a Deus, exclamando: Era viúva, e eis que já não o sou. Era estéril, e eis que concebi.

5.3 E houve grande júbilo entre os seus vizinhos e conhecidos, e toda a terra de Israel a felicitou por aquela glória.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

4. MARIA CONSAGRADA AO TEMPLO

✦

1 E nove meses depois, Ana deu à luz uma menina e chamou-lhe Maria. E, desmamada que foi no terceiro ano, Joaquim e sua esposa Ana dirigiram-se juntos ao templo, ofereceram vítimas ao Senhor e confiaram a pequena à congregação das virgens, que passavam o dia e a noite glorificando a Deus.

2 E, quando foi colocada diante do templo do Senhor, subiu correndo os quinze degraus, sem olhar para trás e sem pedir a ajuda de seus pais, como costumam fazer as crianças. E este fato encheu todos de surpresa, a ponto de os próprios sacerdotes do templo não poderem conter a sua admiração.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

5. GRATIDÃO DE ANA AO SENHOR

✦

1 Então Ana, cheia do Espírito Santo, exclamou na presença de todos:

2 O Senhor, Deus dos exércitos, lembrou-se da sua palavra e recompensou o seu povo com a sua bendita visita, para humilhar as nações que se levantavam contra nós, e para que o seu coração se volte para Ele. Abriu os seus ouvidos às nossas preces e fez cessar os insultos dos nossos inimigos. A que era estéril é agora mãe e gerou a exaltação e o júbilo em Israel.

2.2 Eis que eu poderei oferecer dons ao Senhor, e os meus inimigos não poderão nunca mais impedir-mo. Volte o Senhor os seus corações para mim e conceda-me uma alegria eterna.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

6. ORIGEM DA SAUDAÇÃO «DEO GRATIAS»

✦

1 E Maria causava admiração a todos. Aos três anos de idade, andava com passo tão seguro, falava tão perfeitamente, punha tanto ardor nos seus louvores a Deus, que a teriam tomado não por uma menina pequena, mas por uma pessoa adulta, pois recitava as suas preces como se tivesse trinta anos. E o seu semblante resplandecia como a neve, a ponto de mal se poder olhar para ela. E aplicava-se a trabalhar a lã, e o que as mulheres adultas não sabiam fazer, ela, em idade tão tenra, fazia com perfeição.

2 E tinha-se imposto a seguinte regra. Desde o amanhecer até a hora terça, permanecia em oração. Da hora terça até a nona, ocupava-se em tecer. À nona, voltava a orar, e não deixava de fazê-lo até o momento em que o anjo do Senhor lhe aparecia, e ela recebia o alimento das suas mãos.

2.2 Enfim, com as jovens mais velhas, instruía-se tanto, fazendo progressos dia após dia, na prática de louvar o Senhor, que nenhuma a precedia nas vigílias, nem era mais sábia do que ela na lei de Deus, nem mais humilde, nem mais hábil em entoar os cânticos de Davi, nem mais graciosa na sua caridade, nem mais pura na sua castidade, nem mais perfeita em toda virtude, nem mais constante, nem mais inabalável, nem mais perseverante, nem mais adiantada na prática do bem.

3 Nunca a viram encolerizada, nem a ouviram murmurar de ninguém. Toda a sua conversa era tão cheia de doçura que se reconhecia a presença de Deus nos seus lábios.

3.2 Ocupava-se continuamente em orar e em meditar a lei e, cheia de solicitude pelas suas companheiras, cuidava de que nenhuma pecasse sequer numa só palavra, de que nenhuma levantasse demais a voz ao rir, de que nenhuma injuriasse ou menosprezasse outra.

3.3 Bendizia o Senhor sem cessar e, para não se distrair de louvá-lo, quando alguém a saudava, dizia por resposta: Graças sejam dadas a Deus. Daí veio aos homens o costume de responder: Graças sejam dadas a Deus, quando se saúdam. Diariamente comia o alimento que recebia das mãos do anjo e, quanto ao que os sacerdotes lhe forneciam, distribuía-o entre os necessitados.

3.4 Muitas vezes viam-se os anjos conversar com ela e obedecer-lhe com o afeto de verdadeiros amigos. E, se algum doente a tocava, voltava imediatamente curado para casa.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

7. MÉRITO DA CASTIDADE

✦

1 Então o sacerdote Abiatar ofereceu presentes consideráveis aos pontífices, para obter deles que Maria se casasse com um filho seu. Mas Maria os rejeitou, dizendo: É impossível que eu conheça homem, ou que um homem me conheça.

1.2 Os pontífices e todos os seus parentes tentaram dissuadi-la da sua resolução, insinuando-lhe que se honra a Deus pelos filhos e que se O adora com a geração de descendência, e que assim fora sempre em Israel. Mas Maria lhes respondeu: Honra-se a Deus pela castidade, antes de tudo, como é muito fácil provar.

2 Porque, antes de Abel, não houve nenhum justo entre os homens, e ele foi agradável a Deus pela sua oferenda e morto por aquele que desagradara ao Altíssimo. E recebeu duas coroas, a da sua oferenda e a da sua virgindade, uma vez que evitara continuamente toda mancha na sua carne.

2.2 Da mesma forma, Elias foi transportado ao céu no seu corpo mortal, por ter conservado intacta a sua pureza. Quanto a mim, aprendi no templo, desde a minha infância, que uma virgem pode ser agradável a Deus. Eis por que resolvi no meu coração não pertencer jamais a homem algum.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

8. A GUARDA DE MARIA

✦

1 E Maria chegou aos catorze anos, e isso deu ocasião aos fariseus para lembrar que, conforme a tradição, uma mulher não podia continuar vivendo no templo de Deus. Então resolveu-se enviar um arauto a todas as tribos de Israel, a fim de que, no prazo de três dias, todos se reunissem no templo.

1.2 E, quando todos se congregaram, Abiatar, o Sumo Sacerdote, levantou-se e subiu ao alto dos degraus, a fim de que todo o povo pudesse vê-lo e ouvi-lo. E, tendo-se feito grande silêncio, disse: Escutai-me, filhos de Israel, e atendei às minhas palavras.

1.3 Desde que o templo foi construído por Salomão, moram nele virgens, filhas de reis, de profetas, de sacerdotes, de pontífices, e estas virgens foram grandes e admiráveis. No entanto, mal chegavam à idade núbil, seguiam o costume dos nossos antepassados e tomavam esposo, agradando assim a Deus.

1.4 Apenas Maria encontrou um novo modo de agradar-lhe, prometendo-lhe que se conservaria sempre virgem. Parece-me, pois, que, interrogando a Deus e pedindo-lhe a sua resposta, podemos saber a quem deveremos dá-la em guarda.

2 Toda a assembleia aprovou este discurso. E os sacerdotes lançaram sortes entre as doze tribos, e a sorte recaiu sobre a tribo de Judá. E o Sumo Sacerdote disse: Amanhã, venha todo aquele que for viúvo nessa tribo e traga uma vara na mão. E José teve de ir com os jovens, levando também a sua vara.

2.2 E, quando todos entregaram as suas varas ao Sumo Sacerdote, este ofereceu um sacrifício a Deus e o interrogou sobre o caso. E o Senhor lhe disse: Coloca as varas no Santo dos Santos, e que permaneçam ali. E ordena a esses homens que voltem aqui amanhã e que recuperem as suas varas.

2.3 E da extremidade de uma delas sairá uma pomba, que voará para o céu, e aquele em cuja vara se cumprir este prodígio será o designado para guardar Maria.

3 E, no dia seguinte, todos se congregaram de novo e, depois de oferecido o incenso, o Pontífice entrou no Santo dos Santos e apresentou as varas. E, uma vez distribuídas todas, viu-se que de nenhuma delas saía a pomba. E Abiatar revestiu-se da veste das doze campainhas e dos hábitos sacerdotais e, entrando no Santo dos Santos, acendeu o fogo do sacrifício.

3.2 E, enquanto orava, um anjo lhe apareceu, dizendo-lhe: Há aqui uma vara muito pequena, com a qual não contaste, apesar de a teres depositado com as outras. Quando a tiveres devolvido ao seu dono, verás aparecer nela o sinal que te foi indicado.

3.3 E a vara era a de José, que, considerando-se descartado por ser velho, e temendo ver-se obrigado a receber a jovem, não quisera reclamar a sua vara. E, como se mantivesse humildemente no último lugar, Abiatar gritou-lhe em alta voz: Vem e toma a tua vara, que é a ti que se espera. E José avançou tremendo, pelo tom forte com que o Sumo Sacerdote o chamara.

3.4 E, mal estendeu a mão para tomar a sua vara, da extremidade desta surgiu subitamente uma pomba mais branca que a neve e extremamente bela, a qual, depois de ter voado algum tempo no alto do templo, se perdeu no espaço.

4 Então todo o povo felicitou o ancião, dizendo-lhe: Feliz és na tua velhice, pois Deus te designou como digno de receber Maria. E os sacerdotes lhe disseram: Toma-a, já que foste escolhido pelo Senhor em toda a tribo de Judá. Mas José começou a prostrar-se, suplicante, e disse-lhes com timidez: Sou velho e tenho filhos. Por que me confiais esta jovem?

4.2 E o Sumo Sacerdote lhe disse: Lembra-te, José, de como pereceram Datã, Abirão e Coré, por terem desprezado a vontade do Altíssimo, e teme que te aconteça o mesmo, se não acatares a sua ordem.

4.3 E José lhe disse: Na verdade, não menosprezo a vontade do Altíssimo, e serei o guardião da moça até o dia em que o próprio Deus me fizer saber qual dos meus filhos há de tomá-la por esposa. Entretanto, deem-se a ela algumas virgens dentre as suas companheiras, com as quais more.

4.4 E Abiatar respondeu: Ser-lhe-ão dadas virgens, para seu consolo, até que chegue o dia marcado para que tu a recebas, porque não poderá casar-se com nenhum outro senão contigo.

5 E José tomou Maria com outras cinco donzelas, que haviam de morar com ela em sua casa. E as donzelas eram Rebeca, Séfora, Susana, Abigeia e Zael, às quais os sacerdotes deram seda, linho, jacinto, violeta, escarlate e púrpura. E lançaram sortes entre elas para saber em que cada uma trabalharia, e a Maria coube a púrpura destinada ao véu do templo do Senhor.

5.2 E, ao tomá-la, as outras lhe disseram: És a mais jovem de todas e, no entanto, mereceste obter a púrpura. E, depois de dizerem isto, começaram a chamá-la, por zombaria, a rainha das virgens. Mas, mal acabaram de falar assim, um anjo do Senhor apareceu no meio delas e exclamou: O vosso apelido não será um apelido sarcástico, mas uma profecia muito verdadeira.

5.3 E as jovens ficaram mudas de terror diante da presença do anjo e das suas palavras, e suplicaram a Maria que as perdoasse e que rogasse por elas.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

9. A ANUNCIAÇÃO

✦

1 No dia seguinte, enquanto Maria estava na fonte enchendo o seu cântaro, um anjo do Senhor lhe apareceu e lhe disse: Bem-aventurada és, Maria, porque preparaste no teu seio um santuário para o Senhor. E eis que virá uma luz do céu habitar em ti e, por ti, irradiará sobre o mundo inteiro.

2 E, no terceiro dia, enquanto tecia a púrpura com as suas mãos, apresentou-se a ela um jovem de beleza indescritível. Ao vê-lo, Maria ficou tomada de temor e pôs-se a tremer. Mas o visitante lhe disse: Não temas nem tremas, Maria, porque encontraste graça aos olhos de Deus, e d'Ele conceberás um rei, que dominará não só na terra, mas também nos céus, e que prevalecerá pelos séculos dos séculos.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

10. VOLTA DE JOSÉ

✦

1 E, enquanto acontecia tudo isto, José, que era carpinteiro, estava em Cafarnaum, à beira-mar, ocupado nos seus trabalhos. E permaneceu ali nove meses. E, de volta à sua casa, encontrou Maria grávida. E todos os seus membros estremeceram e, no seu desespero, exclamou: Senhor Deus, recebe a minha alma, porque mais vale morrer do que viver.

1.2 E as jovens que estavam com Maria lhe argumentaram: Que dizes, José? Nós sabemos que nenhum homem a tocou e que a sua virgindade continua íntegra, intacta e imaculada. Porque teve Deus por guardião e permaneceu sempre orando conosco. Diariamente um anjo conversa com ela, e diariamente ela recebe o seu alimento das mãos desse anjo. Como poderia existir um só pecado nela? E, se queres que te declaremos as nossas suspeitas, ninguém a engravidou senão o anjo de Deus.

2 Mas José disse: Por que quereis enganar-me, fazendo-me crer que quem se uniu a ela é um anjo de Deus? Não parece mais certo que um homem tenha fingido ser um anjo de Deus e a tenha enganado? E, ao dizer isto, chorava e exclamava: Com que cara me apresentarei no templo do Senhor? Como ousarei olhar para os sacerdotes? Que farei? E, enquanto falava assim, pensava em esconder-se e em abandoná-la.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

11. JOSÉ CONFORTADO POR UM ANJO

✦

1 E já tinha decidido levantar-se de noite e fugir, para morar num lugar oculto, quando, naquela mesma noite, lhe apareceu em sonhos um anjo do Senhor, que lhe disse: José, filho de Davi, não temas receber Maria, tua mulher, porque o que nela foi gerado é do Espírito Santo. E dará à luz um filho, que será chamado Jesus, porque salvará o povo dos seus pecados.

2 E, desfeito o sonho, José levantou-se, dando graças ao seu Deus, e falou a Maria e às virgens que estavam com ela, e contou-lhes a sua visão. E, consolado acerca de Maria, disse: Pequei por ter abrigado suspeita contra ti.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

12. A PROVA DA ÁGUA

✦

1 Depois disto, espalhou-se a notícia de que Maria estava grávida. E José foi conduzido diante do Sumo Sacerdote pelos servidores do templo, e este, com os demais sacerdotes, cobriu-o de censuras, dizendo-lhe: Por que seduziste uma donzela de tanto mérito, que os anjos de Deus alimentaram no templo como uma pomba, que nunca quis sequer ver um homem e que era tão instruída na lei de Deus?

1.2 Se não a tivesses violentado, ela permaneceria virgem até agora. Mas José jurava que nunca a tinha tocado. Então o Sumo Sacerdote Abiatar lhe disse: Pela vida de Deus, eu te farei beber a água da bebida do Senhor, e no mesmo instante o teu pecado será demonstrado.

2 Então todo Israel se reuniu numa multidão inumerável, e também Maria foi conduzida ao templo do Senhor. E os sacerdotes e os parentes de Maria lhe diziam, chorando: Confessa o teu pecado aos sacerdotes, tu que eras como uma pomba no templo de Deus e que recebias o teu alimento da mão de um anjo. José foi levado ao altar. E deram-lhe a água da bebida do Senhor.

2.2 Se um homem, depois de ter mentido, a provava e dava sete voltas ao redor do altar, Deus punha algum sinal no seu rosto. E, quando bebeu tranquilamente e deu sete voltas ao altar, nenhum sinal de pecado apareceu no seu rosto. Então todos os sacerdotes, os servidores do templo e a multidão proclamaram a sua virtude, dizendo: Feliz és, porque em ti não se achou falta.

3 E, chamando Maria, disseram-lhe: Mas tu, que desculpa poderias dar? E que sinal maior poderia mostrar-se em ti do que essa gravidez que te trai? Só te pedimos que digas quem te seduziu, já que José está puro de toda relação contigo. Mais te valerá confessar o teu pecado do que deixar que a cólera de Deus te marque com o seu sinal diante de todo o povo.

3.2 Contudo Maria lhes disse com firmeza e sem tremer: Se há alguma mancha, ou pecado, ou concupiscência impura em mim, que Deus me aponte diante de todos os povos, para que eu sirva a todos de exemplo salutar. E aproximou-se confiantemente do altar do Senhor, bebeu a água da bebida do Senhor, deu as sete voltas ao altar, e não se viu nela nenhuma marca.

4 E, como todo o povo estava cheio de estupor e de dúvida, vendo a gravidez de Maria sem que sinal de impureza aparecesse no seu rosto, levantou-se entre a multidão um grande vozerio de palavras contraditórias. Uns louvavam a sua santidade, enquanto outros a acusavam.

4.2 Então Maria, percebendo que o povo não considerava completa a sua justificação, disse em voz clara, para ser entendida por todos: Pela vida do Senhor, Deus dos Exércitos, em cuja presença me encontro, eu não conheci nenhum homem, e mais, não o devo conhecer, porque desde a minha infância tomei essa resolução.

4.3 E desde a minha infância fiz a Deus o voto de permanecer pura para aquele que me criou, e assim quero viver para Ele só, e para Ele só permanecer sem mácula enquanto existir.

5 Então todos a abraçaram, pedindo-lhe que perdoasse as suas maliciosas suspeitas. E todo o povo, os sacerdotes e todas as virgens a levaram para a sua casa, cheios de alegria, gritando e dizendo: Bendito seja o nome do Se-

nhor, porque manifestou a tua santidade a todo o povo de Israel.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

13. TESTEMUNHO DOS PASTORES

✦

1 E aconteceu, algum tempo mais tarde, que um edito de César Augusto obrigou cada um a recensear-se na sua pátria. E este primeiro recenseamento foi feito por Cirino, governador da Síria. José, pois, viu-se obrigado a partir com Maria para Belém, porque era daquela terra, e Maria era da tribo de Judá, da casa e pátria de Davi.

1.2 E, enquanto José e Maria iam pelo caminho que conduz a Belém, Maria disse a José: Vejo diante de mim dois povos, um que chora e outro que se alegra. Mas José lhe respondeu: Fica sentada e segura-te na tua montaria, e não digas palavras inúteis.

1.3 Então um belo menino, vestido com uma roupa magnífica, apareceu diante deles e disse a José: Por que chamaste inúteis as palavras que Maria disse desses dois povos?

1.4 Ela viu o povo judeu chorar, por se ter afastado do seu Deus, e o povo dos gentios alegrar-se, por se ter aproximado do Senhor, segundo a promessa feita aos nossos pais, uma vez que chegou o tempo em que todas as nações devem ser benditas na posteridade de Abraão.

2 Ditas estas palavras, o anjo fez parar o animal, porque se aproximava o instante do parto, e disse a Maria que descesse e que entrasse numa gruta subterrânea na qual não havia luz alguma, porque a claridade do dia nunca penetrava ali.

2.2 Mas, ao entrar Maria, toda a gruta se iluminou e resplandeceu, como se o sol a tivesse invadido e fosse a hora sexta do dia, e, enquanto Maria esteve na caverna, esta permaneceu iluminada, dia e noite, por aquele res-

plendor divino. E ela trouxe ao mundo um filho que os anjos rodearam desde que nasceu, dizendo: Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade.

3 E José tinha ido buscar parteiras. Mas, quando voltou à gruta, Maria já tinha dado à luz o seu filho. E José lhe disse: Trouxe-te duas parteiras, Zelomi e Salomé, mas não ousam entrar na gruta por causa desta luz demasiado viva. E Maria, ouvindo-o, sorriu. Mas José lhe disse: Não sorrias; antes, sê prudente, caso tenhas necessidade de algum remédio. Então fez entrar uma delas.

3.2 E Zelomi, tendo entrado, disse a Maria: Permite que eu te toque. E, tendo Maria permitido, a parteira deu um grande grito e disse: Senhor, Senhor, tem piedade de mim. Eis o que eu nunca ouvi nem supus, pois os seus seios estão cheios de leite, e ela deu à luz um menino e continua virgem. O nascimento não foi maculado por nenhuma efusão de sangue, e o parto se deu sem dor. Virgem concebeu, virgem deu à luz e virgem permanece.

4 Ouvindo estas palavras, a outra parteira, chamada Salomé, disse: Eu não posso crer nisso que ouço, a não ser que me certifique por mim mesma. E Salomé, entrando, disse a Maria: Permite que eu te toque e me certifique de que o que Zelomi disse é verdade. E, como Maria lhe desse permissão, Salomé adiantou a mão.

4.2 E, ao tocá-la, de repente a sua mão secou, e de dor pôs-se a chorar amargamente, a desesperar-se e a gritar: Senhor, tu sabes que sempre te temi, que atendi os pobres sem pedir nada em troca, que nada aceitei da

viúva ou do órfão, e que nunca despedi um necessitado de mãos vazias. E eis que hoje me vejo desgraçada pela minha incredulidade, e por duvidar da vossa virgem.

5 E, enquanto ela falava assim, um jovem de grande beleza apareceu ao seu lado e lhe disse: Aproxima-te do menino, adora-o, toca-o com a tua mão, e ele te curará, porque é o Salvador do mundo e de quantos esperam nele. E, tão logo ela se aproximou do menino, o adorou e tocou os panos em que estava envolto, a sua mão foi curada. E, saindo para fora, pôs-se a proclamar em altas vozes os prodígios que tinha visto e experimentado, e como tinha sido curada, e muitos creram nas suas palavras.

6 Porque uns pastores afirmavam, por sua vez, que tinham visto à meia-noite anjos cantando um hino, louvando e bendizendo o Deus do céu, e dizendo que o Salvador de todos, o Cristo, tinha nascido, e que nele Israel devia encontrar a sua salvação.

7 E uma grande estrela brilhava sobre a gruta, da tarde até a manhã, e nunca, desde o princípio do mundo, se tinha visto uma tão grande. E os profetas que estavam em Jerusalém diziam que essa estrela indicava o nascimento do Cristo, o qual devia cumprir as promessas feitas não só a Israel, mas a todas as nações.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

14. O BOI E O JUMENTO DA MANJEDOURA

✦

1 No terceiro dia depois do nascimento do Senhor, Maria saiu da gruta e entrou num estábulo, e depositou o menino na manjedoura, e o boi e o jumento o adoraram. Então se cumpriu o que o profeta Isaías tinha anunciado: O boi conheceu o seu dono e o jumento a manjedoura do seu senhor.

2 E esses mesmos animais, que tinham o menino entre eles, adoravam-no sem cessar. Então se cumpriu o que foi dito pela boca do profeta Habacuc: Tu te manifestarás entre dois animais. E José e Maria permaneceram neste lugar com o menino durante três dias.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

15. A CIRCUNCISÃO

✦

1 No sexto dia entraram em Belém, onde passaram o sétimo dia. No oitavo, circuncidaram o menino e chamaram-no Jesus, como o anjo o tinha denominado antes da sua concepção. Quando se cumpriram, segundo a lei de Moisés, os dias da purificação de Maria, José conduziu o menino ao templo do Senhor. E, como o menino tinha sido circuncidado, ofereceram por ele duas rolas e dois pombinhos.

2 E havia no templo um homem de Deus, perfeito e justo, chamado Simeão, com a idade de cento e doze anos. E o Senhor lhe tinha feito saber que não morreria sem ter visto o Cristo, filho de Deus encarnado. Quando viu o menino, gritou em alta voz: Deus visitou o seu povo e o Senhor cumpriu a sua promessa. E adorou o menino.

2.2 Depois, tomando-o no seu manto, adorou-o outra vez e beijou-lhe os pés, dizendo: Agora, Senhor, deixa partir o teu servo em paz, segundo a tua promessa, já que os meus olhos viram a tua salvação, que preparaste diante de todos os povos: luz que deve dissipar as trevas das nações e iluminar Israel, teu povo.

3 Havia também no templo do Senhor uma profetisa chamada Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser, que tinha vivido com o seu marido sete anos depois da sua virgindade e que era viúva havia oitenta e quatro anos.

Nunca se afastara do templo do Senhor, entregando-se sempre à oração e ao jejum. E, aproximando-se, adorou o menino e proclamou que ele era a redenção do século.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

16. VISITA DOS MAGOS

✦

1 E, passados dois anos, vieram do Oriente a Jerusalém uns magos, que traziam consigo grandes oferendas e que interrogaram os judeus, dizendo-lhes: Onde está o rei que vos nasceu? Porque vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo.

1.2 E a notícia chegou ao rei Herodes e o assustou tanto que ele consultou os escribas, os fariseus e os doutores do povo, para saber deles onde os profetas tinham anunciado que o Cristo devia nascer. E eles responderam: Em Belém da Judeia.

1.3 Porque está escrito: E tu, Belém, terra de Judá, não és a menor entre as cidades de Judá, porque de ti deve sair o chefe que regerá Israel, meu povo. Então o rei Herodes chamou os magos e inquiriu deles o tempo em que a estrela tinha aparecido.

1.4 E enviou-os a Belém, dizendo-lhes: Ide e informai-vos exatamente sobre o menino e, quando o tiverdes encontrado, anunciai-mo, a fim de que eu também o adore.

2 E, ao dirigirem-se os magos a Belém, a estrela apareceu-lhes no caminho, como para lhes servir de guia, até que chegaram aonde estava o menino. E os magos, ao avistarem a estrela, encheram-se de alegria e, entrando na sua casa, viram o menino Jesus, que repousava no colo de sua mãe. Então abriram os seus tesouros e deram a Maria e a José presentes muito ricos.

2.2 Ao próprio menino cada um ofereceu uma peça de ouro. Depois, um ofereceu ouro, outro incenso e outro mirra. E, como quisessem voltar a Herodes, um anjo os advertiu em sonhos que não o fizessem. Adoraram, pois,

o menino com extrema alegria e voltaram para o seu país por outro caminho.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

17. MATANÇA DOS INOCENTES

✦

1 Vendo o rei Herodes que tinha sido enganado pelos magos, ardeu em cólera e enviou gente para que os capturassem e os matassem. E, não os tendo apanhado, ordenou degolar em Belém todos os meninos de dois anos para baixo, segundo o tempo que tinha inquirido dos magos.

2 Mas na véspera do dia em que isto aconteceu, José foi advertido em sonhos por um anjo do Senhor, que lhe disse: Toma Maria e o menino e dirige-te ao Egito pelo caminho do deserto. E José partiu, seguindo as palavras do anjo.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

18. JESUS E OS DRAGÕES

✦

1 Tendo chegado a uma gruta e querendo repousar ali, Maria desceu da sua montaria e sentou-se, tendo Jesus nos joelhos. Três rapazes faziam o caminho com José, e uma jovem com Maria. E eis que subitamente saiu da gruta uma multidão de dragões e, à sua vista, os rapazes lançaram gritos de espanto. Então Jesus, descendo dos joelhos de sua mãe, pôs-se de pé diante dos dragões, e estes o adoraram e foram-se embora. E assim se cumpriu a profecia de Davi: Louvai o Senhor sobre a terra, vós, os dragões e todos os abismos.

2 E o menino Jesus, andando diante deles, ordenou-lhes que não fizessem mal aos homens. Mas José e Maria temiam que o menino fosse ferido pelos dragões. E Jesus lhes disse: Não temais, e não me olheis como uma criança, porque eu sempre fui um homem feito, e é preciso que todas as feras dos bosques se amansem diante de mim.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

19. OS LEÕES GUIAM A CARAVANA

✦

1 Igualmente os leões e os leopardos o adoravam e os acompanhavam no deserto. Por onde quer que fossem José e Maria, eles os precediam, mostravam o caminho e, inclinando as cabeças, reverenciavam Jesus. No primeiro dia em que Maria viu leões e toda espécie de feras virem em sua direção, teve grande temor.

1.2 Mas o menino Jesus, olhando-a alegremente, disse-lhe: Não temas nada, minha mãe, que não é para te fazer mal, mas para te obedecer, que eles vêm à tua volta. E, com estas palavras, dissipou todo o temor do coração de Maria.

2 Os leões faziam o caminho com eles e com os bois, os jumentos e os animais de carga que levavam a bagagem, e não lhes causavam nenhum mal, mas caminhavam com toda a mansidão entre os cordeiros e as ovelhas que José e Maria tinham trazido da Judeia e que conservavam consigo. E andavam também entre os lobos, e ninguém sofria nenhum mal.

2.2 Então se cumpriu o que o profeta tinha dito: Os lobos pastarão com os cordeiros, e o leão e o boi comerão a mesma palha. Porque havia dois bois e uma carroça na qual iam os objetos necessários, e os leões os dirigiam na sua marcha.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

20. MILAGRE DA PALMEIRA

✦

1 E aconteceu que, no terceiro dia da sua viagem, Maria estava fatigada no deserto pelo ardor do sol e, vendo uma palmeira, disse a José: Vou descansar um pouco à sua sombra. E José conduziu-a até a palmeira e fê-la descer da sua montaria.

1.2 Quando Maria estava sentada, levantou os olhos para a palmeira e, vendo que estava carregada de frutos, disse a José: Eu gostaria, se fosse possível, de provar os frutos desta palmeira. E José lhe disse: Surpreende-me que fales assim, vendo a altura dessa árvore, e que penses em comer os seus frutos.

1.3 O que me preocupa é a falta de água, pois já não resta nos nossos odres, e não temos para nós nem para os nossos animais.

2 Então o menino Jesus, que descansava, com o semblante sereno, nos joelhos de sua mãe, disse à palmeira: Árvore, inclina-te e alimenta minha mãe com os teus frutos. E a estas palavras a palmeira inclinou a sua copa até os pés de Maria, e colheram frutos com que todos se refizeram.

2.2 E, mal tinham comido, a árvore continuou inclinada, esperando para erguer-se a ordem daquele que a fizera inclinar-se. Então Jesus lhe disse: Ergue-te, palmeira, recobra a tua força e sê a companheira das árvores que há no paraíso de meu Pai. Descobre com as tuas raízes a fonte que corre debaixo da terra e faze brotar água bastante para apagar a nossa sede.

2.3 E logo a árvore se endireitou, e dentre as suas raízes brotaram fios de uma água muito clara, muito fresca e de extrema doçura. E, vendo aquela água, todos se alegraram e beberam, eles e todos os animais de carga, e de-

ram graças a Deus.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

21. A PALMA DA VITÓRIA

✦

1 Na manhã seguinte partiram e, no momento em que se punham a caminho, Jesus voltou-se para a palmeira e disse: Eu te concedo, palmeira, o privilégio de que um dos teus ramos seja levado pelos meus anjos e plantado no paraíso de meu Pai. Quero conferir-te este favor para que se diga àqueles que tiverem vencido em qualquer luta: Obtiveste a palma da vitória. E, enquanto dizia isto, eis que um anjo do Senhor apareceu sobre a palmeira e, tomando um dos seus ramos, voou para o céu com ele na mão.

2 E, vendo isto, todos caíram de joelhos e ficaram como mortos. Mas Jesus lhes disse: Por que o temor invadiu os vossos corações? Ignorais que essa palmeira que fiz transportar ao paraíso será preparada para todos os santos num lugar de delícias, como foi preparada para vós neste deserto? E todos se levantaram cheios de alegria.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

22. OS ÍDOLOS DE SOTINA

✦

1 E, enquanto caminhavam, José disse a Jesus: Senhor, o calor nos abate. Tomemos, se quiseres, o caminho próximo do mar, para podermos repousar nas cidades da costa. Jesus lhe respondeu: Não temas nada, José, que eu abreviarei o nosso caminho, de sorte que a distância que tínhamos de percorrer em trinta dias a venceremos nesta única jornada. E, enquanto falavam assim, eis que, olhando à sua frente, avistaram as montanhas e as cidades do Egito.

2 Alegremente entraram no território de Hermópolis e chegaram a uma cidade chamada Sotina e, como não conheciam ninguém que lhes pudesse dar hospitalidade, entraram num templo que se chamava o capitólio do Egito. E neste templo havia trezentos e sessenta e cinco ídolos, aos quais diariamente se prestavam honras divinas com cerimônias sacrílegas.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

23. CUMPRIMENTO DE UMA PROFECIA DE ISAÍAS

✦

1 Mas aconteceu que, quando a bem-aventurada Maria entrou no templo com o menino, todos os ídolos caíram por terra, com o rosto no chão e feitos em pedaços, e assim revelaram que não eram nada.

2 Então se cumpriu o que o profeta Isaías tinha dito: Eis que o Senhor virá sobre uma nuvem ligeira e entrará no Egito, e todas as obras da mão dos egípcios tremerão diante da sua face.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

24. AFRODÍSIO ADORA JESUS

✦

1 E, anunciada a notícia a Afrodísio, governador da cidade, este veio ao templo com todas as suas tropas. E, ao vê-lo chegar, os pontífices do templo esperavam que castigasse os que tinham causado a queda dos deuses.

2 Mas, entrando no templo, quando viu todos os ídolos caídos com o rosto no chão, aproximou-se de Maria e adorou o menino que ela trazia ao colo e, quando o adorou, dirigiu-se ao seu exército e aos seus amigos, dizendo: Se este não fosse o Deus dos nossos deuses, estes não se prostrariam diante dele, com o que atestam tacitamente que ele é o seu Senhor.

2.2 Por conseguinte, se nós não fizermos prudentemente o que vemos fazer os nossos deuses, correremos o risco de atrair a sua indignação e de perecer, como aconteceu ao Faraó do Egito, que, por não se render a grandes prodígios, foi afogado no mar com todo o seu exército. Então, por Jesus Cristo, todo o povo daquela cidade creu no Senhor Deus.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

25. REGRESSO DO EGITO À JUDEIA

✦

1 Pouco tempo mais tarde, o anjo disse a José:

2 Volta para a terra de Judá, pois estão mortos os que queriam a vida do menino.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

26. BRINCADEIRAS DO MENINO JESUS

✦

1 Depois da sua volta do Egito, e estando na Galileia, Jesus, que já entrava no quarto ano da sua idade, brincava num dia de sábado com as crianças à beira do Jordão. Estando sentado, Jesus fez com a enxada sete pequenas lagoas, às quais dirigiu vários pequenos sulcos, pelos quais a água do rio ia e vinha.

1.2 Então uma das crianças, filho do diabo, obstruiu por inveja as saídas da água e destruiu o que Jesus tinha feito. E Jesus lhe disse: Caia a desgraça sobre ti, filho da morte, filho de Satanás! Como te atreves a destruir as obras que eu faço? E aquele que tinha feito aquilo morreu.

2 E os pais do defunto levantaram tumultuosamente a voz contra José e Maria, dizendo: O vosso filho amaldiçoou o nosso, e ele morreu. E, quando José e Maria os ouviram, foram logo para junto de Jesus, por causa das queixas dos pais e porque os judeus se reuniam.

2.2 Mas José disse em segredo a Maria: Eu não me atrevo a falar-lhe, mas tu adverte-o e dize-lhe: Por que provocaste contra nós o ódio do povo e nos oprimiste com a cólera dos homens? E sua mãe foi até ele e lhe rogou, dizendo: Senhor, que fez essa criança para morrer? Mas ele respondeu: Merecia a morte, porque tinha destruído as obras que eu fiz.

3 E sua mãe insistia com ele, dizendo: Não permitas, Senhor, que todos se levantem contra nós. E ele, não querendo afligir sua mãe, tocou com o pé direito a perna do morto e lhe disse: Levanta-te, filho da iniquidade, que

não és digno de entrar no repouso de meu Pai, porque destruíste as obras que eu fiz. Então aquele que estava morto levantou-se e foi-se embora. E Jesus, pelo seu poder, conduziu a água por uns sulcos até as pequenas lagoas.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

27. OS PARDAIS DE JESUS

✦

1 Depois disto, Jesus tomou o barro das covas que tinha feito e, à vista de todos, fabricou doze passarinhos. Era dia de sábado, e havia muitas crianças com ele. E, como um dos judeus tivesse visto o que ele fazia, disse a José: Não estás vendo o menino Jesus trabalhar no sábado, o que não é permitido? Fez doze passarinhos com a sua ferramenta.

1.2 José repreendeu Jesus, dizendo-lhe: Por que fazes no sábado o que não nos é permitido fazer? Mas Jesus, ouvindo José, bateu as mãos e disse aos pássaros: Voai. E a esta ordem eles voaram e, enquanto todos ouviam e olhavam, ele disse às aves: Ide e voai pelo mundo e por todo o universo, e vivei.

2 E os presentes, vendo tais prodígios, ficaram cheios de grande assombro. Uns o admiravam e louvavam, mas outros o criticavam. E alguns foram buscar os príncipes dos sacerdotes e os chefes dos fariseus e contaram-lhes que Jesus, filho de José, na presença de todo o povo de Israel, tinha feito grandes prodígios e revelado um grande poder. E isto foi contado nas doze tribos de Israel.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

28. MORTE DO FILHO DE ANÁS

✦

1 E outra vez um filho de Anás, sacerdote do templo, que tinha vindo com José e trazia na mão uma vara, destruiu com ela, cheio de cólera e na presença de todos, os pequenos tanques que Jesus tinha feito, espalhou a água que Jesus tinha conduzido e destruiu os sulcos por onde ela vinha.

2 E Jesus, vendo isto, disse àquele rapaz que tinha destruído a sua obra: Grão execrável de iniquidade, filho da morte, oficina de Satanás, certamente o fruto da tua semente ficará sem força, as tuas raízes sem umidade, os teus ramos áridos e sem amadurecer. E logo, na presença de todos, o menino secou e morreu.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

29. CASTIGO DOS FILHOS DE SATANÁS

✦

1 Então José se espantou e levou Jesus e sua mãe para casa.

2 E eis que um menino, também agente de iniquidade, correndo ao seu encontro, lançou-se sobre um ombro de Jesus, para zombar dele ou para lhe fazer mal, se pudesse. Mas Jesus lhe disse: Não voltarás são e salvo do caminho que fazes. E logo o menino morreu. E os pais do morto, que tinham visto o que se passara, deram gritos, dizendo: Onde nasceu esse menino?

2.2 É evidente que toda palavra que ele diz é verdadeira, e muitas vezes até se cumpre antes que ele a pronuncie. E aproximaram-se de José e lhe disseram: Leva Jesus para fora daqui, porque ele não pode morar conosco nesta povoação. Ou, pelo menos, ensina-o a abençoar, e não a amaldiçoar. E José foi até Jesus e lhe disse: Por que ages assim?

2.3 Muitos já têm queixas de ti, e nos odeiam por tua causa, e por ti sofremos vexações das pessoas. Mas Jesus, respondendo a José, disse: Não há filho prudente senão aquele a quem o seu pai instruiu segundo a ciência deste tempo, e a maldição de seu pai não prejudica ninguém, senão os que fazem o mal.

3 Então as pessoas se amotinaram contra Jesus e o acusaram diante de seu pai. E, quando José viu aquilo, assustou-se muito, temendo um acesso de violência e uma sedição no povo de Israel. Naquele momento, Jesus tomou pela orelha o menino que tinha morrido e o levantou da terra na presença

de todos. E viu-se então Jesus conversar com ele como um pai com o seu filho. E o espírito do menino voltou a si, e ele se reanimou, e todos ficaram cheios de surpresa.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

30. ZAQUEU

✦

1 Um mestre judeu chamado Zaqueu, tendo ouvido afirmar de Jesus que possuía uma sabedoria mais que eminente, concebeu propósitos intemperantes e irrefletidos contra José, a quem disse: Não queres confiar-me o teu filho, para que eu o instrua na ciência humana e na religião? Mas bem vejo que tu e Maria preferis o vosso filho às tradições dos anciãos do povo.

1.2 Devíeis respeitar mais os sacerdotes da Sinagoga de Israel e cuidar de que o vosso filho partilhasse com as outras crianças uma afeição mútua e de que se instruísse, ao lado delas, na doutrina judaica.

2 José respondeu, dizendo: E quem é que poderá guardar e instruir esse menino? Mas, se tu queres fazê-lo, nós não nos opomos de modo algum a que o instruas em tudo aquilo que os homens ensinam. Tendo ouvido as palavras de Zaqueu, Jesus lhe respondeu e lhe disse: Mestre da lei, a um homem como tu convém parar em tudo o que acabas de dizer e de nomear.

2.2 Eu sou estranho às vossas instituições, estou isento dos vossos tribunais e não tenho pai segundo a carne. Quanto a vós, que ledes a Lei e vos instruís nela, deveis permanecer nela. Ainda que presumas não ter igual em matéria de ciência, aprenderás de mim que nenhum outro senão eu pode ensinar as coisas de que falaste.

2.3 E, quando eu tiver saído da terra, abolirei toda menção da genealogia da tua raça. Tu, com efeito, ignoras de quem nasci e de onde venho. Mas eu vos conheço a todos exatamente, e sei quando nascestes, e que idade tendes, e quanto tempo permanecereis neste mundo.

3 Então todos os que tinham ouvido estas palavras ficaram assombrados e exclamaram: Eis um mistério verdadeiramente grande e admirável. Nunca ouvimos nada semelhante. Nada deste gênero foi dito por outro, nem pelos profetas, nem pelos fariseus, nem nunca tal se ouviu. Nós sabemos onde ele nasceu e que tem apenas cinco anos. De onde vem que pronuncie essas palavras? Os fariseus responderam: Jamais ouvimos uma criança tão pequena pronunciar tais palavras.

4 E Jesus, respondendo-lhes, disse: Surpreende-vos ouvir uma criança pronunciar tais palavras? Por que, pois, não dais fé ao que eu vos disse? E, já que, quando eu vos disse que sei quando nascestes, vos assombrastes, dir-vos-ei mais, para que vos assombreis ainda mais. Eu convivi com Abraão, a quem vós chamais vosso pai, e falei com ele, e ele me viu.

4.2 Ouvindo estas palavras, todos se calavam, e ninguém ousava falar. E Jesus lhes disse: Estive entre vós com as crianças, e não me conhecestes. Falei-vos como a sábios, e não me compreendestes, porque, na realidade, sois mais jovens do que eu e, ademais, não tendes fé.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

31. SABEDORIA DE JESUS. CONFUSÃO DE LEVI

✦

1 Outra vez o mestre Zaqueu, doutor da Lei, disse a José e Maria: Dai-me o menino, e eu o confiarei ao mestre Levi, que lhe ensinará as letras e o instruirá. Então José e Maria, acariciando Jesus, conduziram-no à escola, para que fosse instruído pelo velho Levi. Jesus, logo que entrou, guardava silêncio. E o mestre Levi, nomeando uma letra a Jesus, e começando pela primeira, Alef, disse-lhe: Responde. Mas Jesus calou-se e não respondeu nada. Então o mestre, irritado, pegou uma vara e bateu-lhe na cabeça.

2 Mas Jesus disse ao professor: Sabe, em verdade, que aquele que é golpeado instrui aquele que lhe bate, em vez de ser instruído por ele. Mas todos os que estudam e escutam são como um bronze sonoro ou como um címbalo que retine, e falta-lhes o sentido e a inteligência das coisas significadas pelo seu som.

2.2 E, continuando, Jesus disse a Zaqueu: Toda letra, desde o Alef até o Tau, se distingue pela sua disposição. Dize-me, pois, primeiro o que é Tau, e eu te direi o que é Alef. E Jesus disse ainda: Hipócritas, como os que não conhecem o que é Alef poderão dizer Tau? Dize primeiro o que é Alef, e eu te crerei quando disseres Bet.

2.3 E Jesus pôs-se a perguntar o nome de cada letra e disse: Diga o mestre da Lei o que é a primeira letra, ou por que tem numerosos triângulos, graduados, agudos etc. Quando Levi o ouviu falar assim da ordem e da disposição das letras, ficou estupefato.

3 Então começou a gritar diante de todos e a dizer: Será que este menino deve viver sobre a terra? Merece, ao contrário, ser erguido numa grande cruz. Porque pode apagar o fogo e zombar de outros tormentos. Penso que existia antes do cataclismo e que nasceu antes do dilúvio. Que entranhas o trouxeram? Que mãe o pôs no mundo? Que seio o amamentou?

3.2 Recuo diante dele, por não poder suportar a palavra que sai da sua boca. O meu coração se assombra ao ouvir tais palavras, e penso que a nenhum homem é dado compreendê-las, a menos que Deus esteja com ele. E agora, desgraçado de mim, fiquei entregue às suas zombarias. Agora que julgava ter um discípulo, encontrei um mestre sem o saber. Que direi?

3.3 Não posso suportar as palavras deste menino, e fugirei desta cidade, porque não consigo compreendê-lo. Velho sou, e fui vencido por uma criança. Não consigo encontrar nem o princípio nem o fim do que ele afirma.

3.4 Digo-vos, em verdade, e não minto, que, aos meus olhos, este menino, a julgar pelas suas primeiras palavras e pelo fim da sua intenção, não parece ter nada em comum com os homens. Não sei se é um feiticeiro ou um deus, ou se um anjo de Deus havia nele. O que ele é, de onde vem, o que chegará a ser, eu o ignoro.

4 Então Jesus, com ar satisfeito, sorriu-lhe e disse em tom imperioso aos filhos de Israel que estavam presentes e o escutavam: Os estéreis sejam fecundos, os cegos vejam, os coxos andem direito, os pobres tenham bens e os mortos ressuscitem, para que cada um volte ao seu estado primeiro e viva naquele que é a raiz da vida e da doçura perpétua. E, quando o menino Jesus disse isto, todos os que sofriam de enfermidades foram curados. E ninguém ousava mais dizer-lhe nada, nem ouvir nada dele.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

32. JESUS RESSUSCITA UM MENINO MORTO

✦

1 Depois disto, José e Maria foram com Jesus para a cidade de Nazaré, e ele estava ali com seus pais. Num dia de sábado, em que Jesus brincava no terraço de uma casa com outras crianças, uma delas fez cair outra do terraço ao chão, e esta morreu. E, como os pais da criança não tinham visto isto, lançaram gritos contra José e Maria, dizendo: O vosso filho fez cair o nosso e o matou.

2 Mas Jesus calava-se e não respondia palavra. José e Maria foram para junto de Jesus, e sua mãe o interrogou, dizendo: Meu Senhor, dize-me se foste tu que o atiraste. Então Jesus desceu do terraço e chamou o morto pelo seu nome, Zenão. E este respondeu: Senhor. E Jesus lhe perguntou: Fui eu que te atirei do terraço ao chão? O menino respondeu: Não, Senhor.

3 E os pais do menino que tinha morrido maravilharam-se e honraram Jesus pelo milagre que tinha feito. E dali José e Maria partiram com Jesus para Jericó.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

33. JESUS NA FONTE

✦

1 Jesus tinha seis anos, e sua mãe o mandou buscar água na fonte com as crianças. E aconteceu que, quando ele tinha enchido o seu vaso de água, uma das crianças o empurrou e lhe quebrou o vaso.

2 Mas Jesus estendeu o manto que vestia, recolheu nele tanta água quanta havia no cântaro e levou-a a sua mãe. Esta, vendo tudo isto, surpreendia-se, meditava dentro de si mesma e guardava tudo no seu coração.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

34. MILAGRE DO GRÃO DE TRIGO

✦

1 Outro dia Jesus foi ao campo e, tomando um grão de trigo do celeiro de sua mãe, semeou-o ele mesmo.

2 E o grão germinou e multiplicou-se extremamente. Ele mesmo o colheu e recolheu três medidas de trigo, que deu aos seus numerosos parentes.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

35. JESUS NO MEIO DOS LEÕES

✦

1 Há um caminho que sai de Jericó e vai em direção ao Jordão, no lugar por onde passaram os filhos de Israel e onde se diz que a arca da aliança se deteve. E Jesus, tendo a idade de oito anos, saiu de Jericó e foi em direção ao Jordão.

2 E havia, ao lado do caminho, perto da margem do Jordão, uma caverna em que uma leoa alimentava os seus filhotes, e ninguém podia seguir com segurança aquele caminho. Jesus, vindo de Jericó e ouvindo que uma leoa tinha o seu covil naquela caverna, entrou nela à vista de todos. Mas, quando os leões avistaram Jesus, correram ao seu encontro e o adoraram.

2.2 E Jesus estava sentado na caverna, e os leõezinhos corriam aqui e ali, ao redor dos seus pés, acariciando-o e brincando com ele. Os leões velhos mantinham-se ao longe, de cabeça baixa, adoravam-no e moviam docemente a cauda diante dele.

2.3 Então o povo, que permanecia à distância, não vendo Jesus, disse: Se ele ou os seus parentes não tivessem cometido grandes pecados, ele não se teria oferecido aos leões.

2.4 E, enquanto o povo se entregava a estes pensamentos e estava abatido de tristeza, eis que de súbito, na presença de todos, Jesus saiu da caverna, e os leões velhos o precediam, e os leõezinhos brincavam aos seus pés.

3 Os parentes de Jesus mantinham-se à distância, de cabeça baixa, e olhavam. O povo permanecia também afastado, por causa dos leões, e não ousava juntar-se a eles. Então Jesus disse ao povo: Quanto mais valem as feras,

que reconhecem o seu Mestre e o glorificam, do que vós, homens, que fostes criados à imagem e semelhança de Deus e o ignorais! As feras me reconhecem e se amansam. Os homens me veem e não me conhecem.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

36. JESUS DESPEDE EM PAZ OS LEÕES E ORDENA-LHES QUE NÃO FAÇAM MAL A NINGUÉM

✦

1 Depois Jesus atravessou o Jordão com os leões, à vista de todos, e a água do Jordão se separou à direita e à esquerda. Então disse aos leões, de forma que todos o ouvissem: Ide em paz e não façais mal a ninguém, mas que ninguém vos irrite até que volteis ao lugar de onde saístes.

2 E as feras, saudando-o não com a voz, mas com a atitude do corpo, voltaram para a caverna. E Jesus regressou para junto de sua mãe.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

37. MILAGRE DO PEDAÇO DE MADEIRA

✦

1 Como José era carpinteiro e não fabricava senão cangas para os bois, arados, carros, instrumentos de lavoura e camas de madeira, aconteceu que um jovem lhe encomendou um leito de seis côvados. José mandou o seu aprendiz cortar a madeira com uma serra de ferro, segundo a medida que lhe tinha sido dada. Mas o aprendiz não guardou a medida prescrita e fez uma peça de madeira mais curta que a outra. E José começou a preocupar-se e a pensar no que convinha fazer a respeito.

2 E, quando Jesus o viu preocupado por não haver conserto possível, falou-lhe para consolá-lo, dizendo-lhe: Vem, tomemos as extremidades das duas peças de madeira, coloquemo-las uma junto da outra e puxemo-las para nós, para que possamos fazê-las iguais. José obedeceu, porque sabia que ele podia fazer tudo o que quisesse.

2.2 E tomou as pontas dos pedaços de madeira e apoiou-as contra um muro, perto dele, e Jesus tomou as outras pontas, puxou o pedaço mais curto e o fez igual ao mais comprido. E disse a José: Vai trabalhar e faze o que prometeste. E José fez o que tinha prometido.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

38. EXPLICAÇÃO DO ALFABETO

✦

1 Pela segunda vez o povo pediu a José e Maria que mandassem Jesus aprender as letras na escola. Não se recusaram a fazê-lo e, seguindo a ordem dos anciãos, levaram-no a um mestre para que o instruísse na ciência humana. E o mestre começou a instruí-lo em tom imperioso, ordenando-lhe: Dize Alfa. Mas Jesus lhe respondeu: Dize-me primeiro o que é Bet, e eu te direi o que é Alfa. E o mestre, irritado, bateu em Jesus e, mal o tinha tocado, morreu.

2 E Jesus voltou para a casa de sua mãe. José, aterrado, chamou Maria e lhe disse: A minha alma está triste até a morte por causa deste menino. Porque pode acontecer que qualquer dia alguém o fira à traição e ele morra. Mas Maria, respondendo-lhe, disse: Homem de Deus, não creio que isso possa acontecer; antes, creio com certeza que aquele que o enviou para nascer entre os homens o protegerá contra toda malignidade e o conservará em seu nome ao abrigo do mal.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

39. O MENINO JESUS EXPLICA A LEI

✦

1 Pela terceira vez os judeus rogaram a Maria e a José que levassem com brandura o menino a outro mestre, para ser instruído. E José e Maria, temendo o povo, a insolência dos príncipes e as ameaças dos sacerdotes, levaram-no de novo à escola, mesmo sabendo que nada podia aprender de um homem aquele que tinha de Deus uma ciência perfeita.

2 Quando Jesus entrou na escola, guiado pelo Espírito Santo, tomou o livro das mãos do mestre que ensinava a Lei e, na presença de todo o povo, que o via e ouvia, pôs-se a ler não o que estava escrito no livro, mas falava nele o espírito do Deus vivo, como se uma torrente de água brotasse de uma fonte viva, e como se essa fonte estivesse sempre cheia.

2.2 E ensinou ao povo com tanta energia a grandeza de Deus que o próprio mestre caiu por terra e o adorou. Mas o coração dos que ali estavam e o tinham ouvido falar foi tomado de estupor. E, quando José o ouviu, foi correndo até Jesus, temeroso de que o mestre morresse. E, vendo-o, o mestre disse: Não me deste um discípulo, mas um mestre. Quem suportará a força das suas palavras?

2.3 Então se cumpriu o que foi dito pelo salmista: O rio de Deus está cheio de água. Tu preparaste o seu alimento, porque assim é que se prepara.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

40. JESUS RESSUSCITA UM MORTO A PEDIDO DE JOSÉ

✦

1 E José partiu dali com Maria e Jesus, para ir a Cafarnaum, à beira-mar, por causa da maldade dos seus inimigos. E, quando Jesus morava em Cafarnaum, havia na cidade um homem chamado José, imensamente rico. Mas ele tinha sucumbido à doença e estava estendido morto sobre o seu leito.

2 E, quando Jesus ouviu os que gemiam e se lamentavam sobre o morto, disse a José: Por que não prestas o socorro da tua bondade a esse homem que leva o mesmo nome que tu? E José lhe respondeu: Que poder ou que meio tenho eu de lhe prestar socorro? E Jesus lhe disse: Toma o lenço que trazes na cabeça, põe-no sobre o rosto do morto e dize-lhe: O Cristo te salve.

2.2 E logo o morto ficará curado e se levantará do seu leito. Depois de ouvi-lo, José foi correndo cumprir a ordem de Jesus, entrou na casa do morto e colocou sobre o seu rosto o lenço que trazia na cabeça, dizendo-lhe: Jesus te salve. E no mesmo instante o morto se levantou do seu leito, perguntando quem era Jesus.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

41. CURA DE TIAGO

✦

1 E foram para a cidade que se chama Belém, e José estava em sua casa com Maria, e Jesus com eles. E um dia José chamou Tiago, seu primogênito, e o mandou à horta colher legumes para fazer uma sopa. Jesus seguiu o seu irmão até a horta, e José e Maria não o sabiam. E eis que, enquanto Tiago colhia os legumes, uma víbora saiu de um buraco e mordeu a mão do rapaz, que se pôs a gritar por causa da muita dor. E, já desfalecendo, clamava com voz cheia de amargura: Ah, uma víbora malvada me feriu a mão!

2 Mas Jesus, que estava do outro lado, correu para Tiago ao ouvir o seu grito de dor e tomou-lhe a mão, sem lhe fazer outra coisa senão soprar sobre ela e refrescá-la. E logo Tiago foi curado, e a serpente morreu. E José e Maria não sabiam o que se passava. Mas, aos gritos de Tiago, e por ordem de Jesus, correram à horta e viram a serpente já morta e Tiago perfeitamente curado.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

42. JESUS E SUA FAMÍLIA

✦

1 Quando José ia a um banquete com os seus filhos, Tiago, José, Judá e Simeão, e com as suas duas filhas, e com Jesus e Maria, sua mãe, ia também a irmã desta, Maria, filha de Cléofas, que o Senhor Deus tinha dado a seu pai Cléofas e a sua mãe Ana, porque tinham oferecido ao Senhor Maria, a mãe de Jesus. E esta Maria tinha sido chamada com o mesmo nome de Maria para consolar os seus pais.

2 Sempre que estavam reunidos, Jesus os santificava e os abençoava, e começava ele primeiro a comer e a beber. Porque nenhum deles ousava comer, nem beber, nem sentar-se à mesa, nem partir o pão, até que Jesus, tendo-os abençoado, tivesse feito primeiro estas coisas. Se por acaso ele não estava ali, esperavam que o fizesse.

2.2 E, cada vez que ele queria aproximar-se para a refeição, aproximavam-se também José e Maria e os seus irmãos, os filhos de José. E estes irmãos, tendo-o diante dos olhos como uma luminária, observavam-no e o temiam. E, enquanto Jesus dormia, fosse de dia ou de noite, a luz de Deus brilhava sobre ele. Louvado e glorificado seja pelos séculos dos séculos. Amém.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0